

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA  
CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP, BCG, KINEA, ICATU, PÃO DE  
AÇÚCAR E FOLHA DE S. PAULO APRESENTAM

o s e s p

**Temporada 2026**

Revista

**Uirapuru**

7, 8 e 9 de maio

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 15





“Quando falamos dos usos da música, estamos nos referindo às maneiras pelas quais ela é empregada na sociedade humana, à prática habitual ou ao exercício costumeiro da música, sozinha ou em conjunto com outras atividades. A canção entoada por um amante para sua amada está sendo utilizada de determinada maneira, assim como uma invocação cantada aos deuses ou um chamado à caça de animais. A música é usada em certas situações e passa a fazer parte delas, mas pode ou não ter também uma função mais profunda. [...] Quando o suplicante recorre à música para se aproximar de seu deus, ele emprega um mecanismo específico em conjunto com outros mecanismos, como a dança, a oração, o ritual organizado e os atos cerimoniais. A função da música, por sua vez, é aqui inseparável da função da religião, que pode talvez ser interpretada como o estabelecimento de um sentido de segurança diante do universo.”

[Alan P. Merriam, *A antropologia da música*]

**7 de maio**  
quinta-feira  
20h

**8 de maio**  
sexta-feira  
20h

**9 de maio**  
sábado  
16h30

 Transmissão ao vivo

**Sala  
São  
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do  
Estado de São Paulo - Osesp**  
**Coro da Osesp**  
**Coro Acadêmico da Osesp**  
**Thierry Fischer** regente  
**Anna Carolina Moura** soprano  
**Jone Martínez** soprano  
**Robert Lewis** tenor

JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA PRADO  
1943–2010

*Sinfonia dos Orixás: Suíte* [Organizada e  
Idealizada por Carlos Eduardo Moreno]  
1984–1985

1. Chamado aos orixás – Ritual inicial
2. Manifestação dos orixás: 1. Obatalá: O canto do universo
3. Manifestação dos orixás: 2. Ifá: O canto da adoração
4. Manifestação dos orixás: 3. Ogum-obá: A dança da espada e do fogo
5. Manifestação dos orixás: 4. Ibeji: Cantiga para Cosme e Damião
6. Manifestação dos orixás: 5. Oxalá 2: O jogo dos búzios
7. Manifestação dos orixás: 6. Iansã: O canto da paixão
8. Manifestação dos orixás: 7. Xangô 2: O canto das tempestades, raios e coriscos
9. Manifestação dos orixás: 8. Oxumarê: O canto do arco-íris
10. Ritual final

22 minutos

Intervalo de 20 minutos

FELIX  
MENDELSSOHN-  
-BARTHOLDY  
1809–1847

*Sinfonia n.º 2 em Si bemol maior, Op. 52 —  
Lobgesang [Canto de louvor]*  
1840

Parte 1: Sinfonia

Parte 2: Cantata

Coro: Tudo que respira, louve ao Senhor!

Solo e Coro: Louva ao Senhor, minha alma

Recitativo e Aria: Dizei, vós que fostes redimidos

Coro: Dizei, vós que fostes redimidos

Dueto e Coro: Eu esperava pelo Senhor

Tenor solo: As cordas da morte nos haviam cercado

Coro: A noite passou

Coral: Todos agora agradeçam ao Senhor

Dueto: Por isso canto em minha canção

Coro: Todos os povos, trazei ao Senhor

65 minutos

# JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA PRADO

Brasil, 1943–2010

*Sinfonia dos Orixás: Suíte* [Organizada e Idealizada por Carlos Eduardo Moreno]  
1984–1985

## Instrumentação

piccolo  
3 flautas  
2 oboés  
corne-inglês  
2 clarinetes  
2 fagotes  
5 trompas  
3 trompetes  
3 trombones  
tuba  
tímpanos  
percussão  
celesta  
piano  
harpa  
cordas

Almeida Prado foi um dos compositores mais radicais da música brasileira recente, e sua produção vai do nacionalismo à vanguarda e desta ao pós-modernismo, sem nunca deixar de lado a preocupação com a dimensão espiritual da música. Para o compositor, estudioso da Bíblia e dos grandes místicos católicos, a função da arte é “transmitir o que há de mágico e sagrado nas coisas que nos cercam”.



Tanto por ter abraçado o experimentalismo como por ter ido além dele, Almeida Prado criou obras que misturam livremente sonoridades tonais e atonais, o que causava um contraste em que algumas notas ou elementos rítmicos ora são hierarquicamente centralizantes, ora assumem valor idêntico às demais.

A maior parte de seu trabalho dialoga com o Cristianismo, mas há também um número significativo de composições que se voltam para religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda. O interesse pelo tema atravessa sua obra das *14 Variações sobre um tema afro-brasileiro* [1961] até as *Quatro evocações afro-brasileiras* [2004], e atingiu seu auge por volta de 1985. São desse ano *Le livre magique de Xangô* [O livro mágico de Xangô], a *Sonata Omulú* e os *Cantos de Oxóssi*, além da *Sinfonia dos Orixás* — a mais ambiciosa das suas criações afro-brasileiras. É significativo que essa safra de partituras tenha surgido no momento em que o país dava início à redemocratização, processo que fez aflorar demandas sociais reprimidas e deu novo fôlego ao movimento negro brasileiro.



Abdias Nascimento [1914–2011] foi um dos principais expoentes do movimento negro no Brasil. Fundador do Teatro Experimental do Negro, passou treze anos exilado no exterior, em razão da ditadura militar. Foi durante esse período que escreveu *O genocídio do negro brasileiro (Processo de um racismo mascarado)* [1977], ensaio que se opõe à teoria da democracia racial ao analisar a condição social do negro no Brasil, abrindo caminho para discussões sobre o reconhecimento de que o racismo ainda afetava, mesmo após o fim da escravidão, as relações sociais. Assim, Abdias Nascimento escreveu, em *Prólogo para brancos* [1961]:

“Ser e viver como negro não é uma peripécia comum na vida ocidental. Raça e cor nos diferenciam e tornam a sensibilidade específica, desenvolvida no século da Negritude, uma nova dimensão criadora. Integrando uma forma e uma substância, uma ética e uma estética, enfim, uma cosmovisão, a Negritude é algo de que ‘um branco não poderia falar convenientemente a seu respeito, porque não possui experiência interior dela’. É o mesmo Sartre, porém, quem diz: ‘como todas as noções antropológicas, a Negritude é um reflexo de ser e de dever-ser: ela nos constitui e nós a constituímos: juramento e paixão, ao mesmo tempo.’”

A *Sinfonia dos Orixás* começa e termina com grandes fanfarras, intituladas “Chamado dos Orixás” e “Ritual final”. Entre elas temos a “Manifestação dos Orixás”, uma longa seção dividida em cantos que evocam musicalmente divindades como Obatalá, Iansã e Oxumaré. Cada orixá possui uma identidade sonora distinta, obtida por meio da exploração dos timbres de uma orquestra que inclui atabaques, agogôs, reco-recos e afoxés, entre outros instrumentos de origem africana.

**Quer reviver a *Sinfonia dos Orixás* depois do concerto?**



São Paulo Symphony Choir and Orchestra  
Neil Thomson



Na gravação da Osesp pela Naxos, repare em como as fanfarras abrem e encerram a obra: entre esses dois momentos, os cantos dos orixás reaparecem com mais nitidez.

Pouco após a morte de Almeida Prado, o maestro Carlos Moreno transformou a *Sinfonia* em uma suíte. Essa versão mantém a estrutura geral da obra, mas abrevia a “Manifestação dos Orixás”, mudando a ordem dos cantos e deixando alguns de lado.

### **Paulo Sampaio**

Doutorando em música e mestre em filosofia pela Universidade de São Paulo. Em 2024, se formou no curso livre de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp.

# FELIX MENDELSSOHN- -BARTHOLDY

Alemanha, 1809–1847

*Sinfonia n.º 2 em Si bemol maior, Op. 52* —  
*Lobgesang* [Canto de louvor]  
1840

## Instrumentação

2 flautas  
2 oboés  
2 clarinetes  
2 fagotes  
4 trompas  
2 trompetes  
3 trombones  
tímpanos  
órgão  
cordas

O período romântico conheceu duas formas distintas de articulação entre música e religião. A mais explícita é aquela que entende a música como “o mistério da fé, a mística, a religião totalmente revelada” — conforme escreveu o poeta Ludwig Tieck em suas *Fantasia sobre a arte* [1799]. Nessa perspectiva, a sala de concerto transforma-se em um templo, o músico converte-se em profeta e suas composições em objetos de veneração, culminando em Richard Wagner e em seu conceito de obra de arte total como mito moderno. A segunda via, mais sóbria, foi sintetizada pelo teólogo protestante Friedrich Schleiermacher, afirmando em *Sobre a religião* [1799] que “a arte e a religião caminham lado a lado como duas amigas de alma”. É essa a concepção que orienta as obras sacras de Felix Mendelssohn, como sua sinfonia-cantata *Lobgesang*.



No interior do Romantismo, a relação entre arte e religião se desdobra em duas tendências distintas, frequentemente tensionadas entre si. De um lado, onde se situa Mendelssohn, o Romantismo de matriz protestante tende a desconfiar da imagem como veículo privilegiado do divino, dando ênfase à interioridade, à palavra e à experiência subjetiva. Por outro lado, o Romantismo de inclinação católica entende a arte como mediação sensível do sagrado e, por isso, a experiência espiritual se ancora no rito e no símbolo visível.

Neto de um célebre filósofo e filho de um bem-sucedido banqueiro, Mendelssohn conviveu desde criança com grandes nomes do pensamento alemão. O próprio Schleiermacher era um dos frequentadores dos salões organizados por sua família, o que certamente influenciou as ideias do compositor acerca da função social da arte.

Para o teólogo, a música não é um substituto da religião, mas pode intensificar o sentimento da fé. Ao reunir o público em torno de uma mesma emoção estética, a escuta coletiva de uma obra musical aponta para a presença de algo que transcende a existência individual dos ouvintes, ao mesmo tempo em que brota do íntimo de cada um deles. Desse modo, cabe ao compositor encontrar uma linguagem suficientemente acessível para acolher a todos, sem abrir mão do mais elevado refinamento artístico. Somente assim sua música seria capaz de despertar o melhor das pessoas: a consciência da própria humanidade, acompanhada da consciência da humanidade alheia.



Moses Mendelssohn [1729-1786] foi o precursor do Iluminismo Judaico, a *Haskalá* – que promovia a integração cultural e a educação secular, incentivando os povos judaicos a integrarem a sociedade europeia em uma aculturação da vida alemã. Tradutor da Torá para o alemão, Moses Mendelssohn defendia uma convivência melhor entre cristãos e judeus ao pregar a tolerância e a humanidade.

A adesão de Felix Mendelssohn a esse projeto estético lhe rendeu críticas severas. Richard Wagner, em um ensaio intitulado *O Judaísmo na música* [1850], identificou alguns dos traços que vinculam seu estilo ao pensamento de Schleiermacher, como a convivialidade e a parcimônia. Movido pelo antissemitismo, contudo, Wagner os remeteu à origem étnica do compositor e os interpretou negativamente. A seu ver, o fato de Mendelssohn rejeitar a expressão pessoal sem freios não deriva de sua relação com o Protestantismo, mas da “incapacidade interior para a vida” que afligia o povo judeu.

*Lobgesang* foi uma das obras mais populares de Mendelssohn durante sua vida e, após sua morte, tornou-se alvo privilegiado de ataques desse tipo. Sua linguagem musical de fato não é esotérica — e isso é parte essencial de sua concepção. Afinal, a obra foi escrita para celebrar os quatrocentos anos da prensa de Johannes Gutenberg [c. 1395-1468], invenção que colocou a palavra divina ao alcance de uma maior parcela da população, ao viabilizar o acesso ao texto bíblico, mesmo que em Latim. Assim, o foco da composição recai sobre esse evento histórico, e não sobre a individualidade do compositor.

A Bíblia foi o primeiro grande livro impresso no Ocidente com tipos móveis metálicos, em Mainz, Alemanha, por Johannes Gutenberg por volta de 1455. O texto segue a Vulgata latina, versão oficial da Igreja na época. Conhecidas como “Bíblia de 42 linhas” (em referência ao número de linhas por página na maior parte dos exemplares), foram impressas cerca de 180 cópias, das quais pouco mais de 40 subsistem ainda hoje. Apesar de impressos, cada exemplar recebia acabamento com iluminuras acrescentadas manualmente por artistas.



A obra começa com um tema majestoso, anunciado pelos trombones. Trata-se do mesmo que Mozart havia utilizado em sua *Sinfonia n.º 41, “Júpiter”*, e no que se segue Mendelssohn demonstra um domínio do contraponto tão impressionante quanto o do mestre vienense. A partir do quarto movimento, o coro e os solistas se juntam à orquestra, cantando uma seleção de salmos e hinos. Tomados em conjunto, esses textos constituem uma parábola do triunfo da luz sobre o obscurantismo. Embora o uso de vozes no contexto sinfônico convide a um paralelo com a *Nona sinfonia* de Beethoven, o verdadeiro modelo de Mendelssohn são as cantatas de J. S. Bach. É apropriado, portanto, que *Lobgesang* tenha sido apresentada pela primeira vez na Igreja de São Tomás, em Leipzig — a mesma onde, um século antes, Bach atuara como diretor musical.

**Paulo Sampaio**

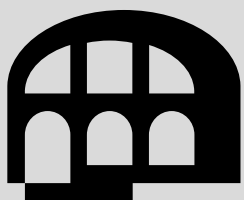


Acesse esta e  
demais edições da  
*Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de  
Música da semana

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E INSTITUTO VOTORANTIM APRESENTAM



Para  
quem  
ama  
cultura.



Confira a  
programação em  
[salasaopaulo.art.br](http://salasaopaulo.art.br)

# Estação Motiva Cultural



Lei Rouanet

COPATROCÍNIO



instituto  
VOTORANTIM

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



SÃO  
PAULO  
GOVERNO  
DO ESTADO

Secretaria de  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO DO  
BRASIL  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480



### **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



## Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



### **Coro Acadêmico da Osesp**

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob regência de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio. O grupo se apresenta regularmente em concertos com o Coro da Osesp e a própria Osesp. Em 2024, esteve na ópera *Amor azul*, de Gilberto Gil e Aldo Brizzi, e no Festival de Inverno de Campos do Jordão [2024] com a USP Filarmônica. Destacam-se também as apresentações *Francisco(s)* [2023] e *Rasga o coração* [2022] junto à Studio3 Cia. de Dança.



**Thierry Fischer**  
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto a Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



**Jone Martínez**  
soprano

Natural de Sopela (País Basco), Martínez iniciou sua formação vocal no Conservatório Juan Crisóstomo de Arriaga, em Bilbao, e formou-se no Musikene – Conservatório Superior de Música do País Basco, onde recebeu o Prêmio Fim de Estudos Kutxa pelo melhor desempenho em interpretação clássica. Colabora com as principais orquestras da Espanha, em festivais, teatros e auditórios de destaque, sendo também convidada por grupos e orquestras da Europa. Na última temporada, apresentou-se com La Cetra Barockorchester em Basileia, a Orquestra de Córdoba, a Orquestra Barroca de Sevilla, a Orquestra Barroca da Universidade de Salamanca, a Sinfônica da Galícia, a Sinfônica da Rádio Espanhola e a Robert-Schumann-Philharmonie.



**Anna Carolina Moura**  
soprano

Nascida em São Paulo, integrou o grupo de música sacra Audi Coelum, o conjunto de música antiga luso-brasileira e hispano-americana Americantiga e o trio de vozes femininas Bendita Folia. Entre 1997 e 2001, cantou no tradicional Madrigal da UFRN, grupo vocal do qual foi ensaiadora e com o qual conquistou o 1º Lugar do II Concurso Nacional Funarte de Canto Coral, em 1999. Foi solista junto à Sinfônica do Rio Grande do Norte, ao Madrigal da UFRN e ao grupo EOS Música Antiga da USP. Ministra aulas preparatórias para audições no Coro Acadêmico da Osesp. Desde 2003, é membro do Coro da Osesp.



**Robert Lewis**  
tenor

O tenor galês foi membro da Ópera Nacional de Lyon [2022–2024]. Apresenta-se com frequência com a Opera Rara (Londres), a Ópera Escocesa, a Ópera e Balé Nacional de Amsterdã, a Ópera Nacional de Lorraine e a Ópera de Rouen. Em 2021 foi Jerwood Young Artist do Festival de Ópera de Glyndebourne (Inglaterra), e em 2022 estreou com a English Touring Opera. Robert venceu a prestigiosa bolsa W. Towyn Roberts no Eisteddfod Nacional do País de Gales e recebeu o Primeiro Prêmio e o Prêmio Wendy Blamire no Concurso de Canto da Hurn Court Opera. Recentemente, conquistou o Terceiro Prêmio e o Prêmio Plácido Domingo no Concurso Tenor Viñas de 2025.

# Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

## Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

## Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado**

Yuriy Rakevich **solista -**

**primeiros violinos**

Adrian Petrutiu **solista -**

**segundos violinos**

Amanda Martins **solista -**

**segundos violinos**

Leandro Dias **solista -**

**segundos violinos\*\***

Igor Sarudiansky **concertino -**

**primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -**

**segundos violinos**

Abner Landim\*\*

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Klüemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral\*\*

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciu\*\*

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

## Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron

**concertino**

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

## Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

## Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

## Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

## Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**

Peter Apps

## Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarone**

Daniel Rosas **requinta**

Giuliano Rosas

## Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

## Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

## Trompetes

Marcos Motta **solista**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

## Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |**

**emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

## Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

## Tuba

Filipe Queirós **solista**

## Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

**emérita**

Rubén Zúñiga **solista**

## Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Guilherme Araújo\*\*\*

Maria Fernanda Ribeiro\*\*\*

## Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

## Convidados deste programa

Tiago Meira **flauta**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Ariã Yamanaka **piano**

Felipe Bernardo **órgão**

## \* Interino

\*\* Cargo temporário

\*\*\* Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

## Coro da Osesp

### Regente Titular

Thomas Blunt

### Regente Residente

Kaique Stumpf

### Sopranos

Anna Carolina Moura

Chiara Guttieri\*

Eliane Chagas

Erika Muniz

Fernanda Ribeiro

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Laura Duarte

Marina Pereira

Natália Áurea

Regiane Martinez **monitora**

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

### Mezcos e contraltos

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic **monitora**

### Tenores

Anderson Luiz de Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Jocelyn Marocco

Luiz Eduardo Guimarães

Mikael Coutinho

Odórico Ramos

Paulo Cerqueira **monitor**

Rúben Araújo

### Barítonos e baixos

Aldo Duarte

Erick Souza **monitor**

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Moisés Téssalo

Sabah Teixeira

### Pianista Correpetidor

Fernando Tomimura

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

## Coro Acadêmico da Osesp

### Regente Titular

Marcos Thadeu Gomes

### Regente

Leonardo Labrada

### Sopranos

Ana Paula Ferreira

Bruna Pércia

Fernanda Zappelsoni

Gaia Schenini

Isabella Ribeiro

Jhoanna Hidalgo Morales

Joyce Coutinho

Julia Polim

Katherine de Andrade

Una Soares

### Mezcos e contraltos

Brenda Umbelino

Graziela Oliveira

Isabella Grossi

Julia Andreotti

Luíza Freitas

Verônica Rosa

### Tenores

Gabriel Pottel

Gustavo Fernandes

Joás Sanches

Lázaro Aleixo

Luan Augusto

Maicon Pereira

Robson Godoy

### Barítonos e baixos

Diego Bosnich

João Bandeira

Luan Strombek

Vitor Barrak

### Pianista correpetidora

Juliana Ripke

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

## **Governo do Estado de São Paulo**

### **Governador**

Tarcísio de Freitas

### **Vice-governador**

Felício Ramuth

## **Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas**

### **Secretária de Estado**

Marília Marton

### **Secretário Executivo**

Marcelo Henrique Assis

### **Subsecretário**

Daniel Scheiblich Rodrigues

### **Chefe de Gabinete**

Vicenzo Carone

### **Diretora de Difusão, Formação e Leitura**

Jenipher Queiroz de Souza

### **Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural**

Mariana de Souza Rolim

### **Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas**

Liana Crocco

### **Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais**

Marina Sequetto Pereira

## **Fundação Osesp**

### **Presidente de Honra**

Fernando Henrique Cardoso

### **Conselho de Administração**

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

### **Comissão de Nomeação**

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

### **Presidente e CEO**

Marcelo Lopes

### **Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo**

Fausto Arruda

### **Diretora de Gestão de Pessoas**

Flavia Adrião

### **Diretora de Comunicação e Marketing**

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/  
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

## Próximos concertos

14, 15 E 16 DE MAIO DE 2026

### **Pierre Laurent-Aimard** **visita Haydn e Messiaen**

Com obras de Olivier Messiaen, Joseph Haydn e Felix Mendelssohn, a Osesp e o pianista Pierre Laurent-Aimard exploram tons orquestrais dentre toques ciganos, mosaicos de cantos de aves, ritmos orientais, hinos luteranos e ecos da tradição católica.

21, 22 E 23 DE MAIO DE 2026

### **Um réquiem alemão de Brahms**

Brahms rompe com a tradição litúrgica ao abandonar o latim e evocar a língua alemã em seu réquiem. Entre seus movimentos, soam as quatro peças de *Das Lesen der Schrift*, de Wolfgang Rihm, em um concerto interpretado pelo Coro da Osesp, o Coro Contemporâneo de Campinas, solistas e a própria Osesp.



Agenda completa  
e ingressos

## Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

## Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.




Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:  
[salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja](https://salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja)

www.osesp.art.br


 @osesp\_

 /osesp


 /videososesp

 @osesp


#### escute a osesp

 spotify

 apple music

 deezer


 amazon music


 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo\_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

#### escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

#### Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp  
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

#### Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner (colaborador externo) **revisão crítica e tradução**

#### Imagens

**P. 3** RAMOS, Arthur. Ilustrações da obra “O negro brasileiro”,  
2ª ed. [S.l.: s.n.], [s.d.]. ©Fundação Biblioteca Nacional

**P. 6** Almeida Prado. Acervo pessoal do compositor

**P. 7** Abdias Nascimento em 1954. ©Arquivo Nacional

**P. 10** Cruz junto ao mar Báltico [c. 1815], de Caspar David Friedrich  
[1774–1840]. Domínio público

**P. 11** Moses Mendelssohn em 1800. ©Deutsche Digitale Bibliothek

**P. 12** Abertura do “Livro de Gênesis” na Bíblia de Gutenberg  
[c. 1455]. ©Deutsche Digitale Bibliothek

**P. 16** Osesp. ©Mario Daloia

**P. 17** Coro da Osesp. ©Mario Daloia

**P. 18** Coro Acadêmico da Osesp. ©Laura Manfredini

**P. 19** Thierry Fischer. ©Marco Borggreve

**P. 20** Jone Martínez. ©Oier Rey Delika

**P. 21** Anna Carolina Moura. ©Mario Daloia

**P. 22** Robert Lewis. © Jean Louis Fernandez

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,  
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria  
Criativas, Fundação Osesp e Kinea apresentam.



**Apoiamos a música que vai  
além da superfície.**

**Que inspira, emociona e ecoa.**

Ao lado da Osesp, fortalecemos  
a excelência artística e a potência  
da cultura.



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



**Lei Rouanet**



**Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo**



PATROCÍNIO



PROMOÇÃO

**FOLHA DE S. PAULO**  
\*\*\*

REALIZAÇÃO

